

## I CONGRESSO DO BOMBO

28 e 29 Novembro 2015 – Aula Magna, Lisboa

Essa questão é uma questão que, desde já à que separar 2 aspetos, estamos a falar de um projeto associativo, que tem que ter obviamente uma sustentabilidade que tem que ter um reconhecimento do seu interesse comum público ou comunitário no quadro do que é o conjunto de apoios e tem e deve, ter medições de impacto, que são muito mais e concordo, do que a medição do impacto económico, neste caso eu vejo não sei quantos jovens, não sei quantos jovens já passaram pelo Tocá Rufar mas podem ter sido milhares eu sei a escola que é o Tocá Rufar, muitas vezes a cultura cria conhecimento e a escola cria homens e mulheres, e homens e mulheres criar ou melhorar um processo de auto determinação individual acho que é fundamental sobretudo em zonas, ou comunidades, ou bairros, ou hoje em dia, que todos nos somos críticos, num sentido de estarmos num estado crítico muitas vezes daquilo que é hoje um processo de desenvolvimento de qualquer um de nós mas sobretudo em determinadas circunstâncias este é um projeto que tem um impacto social que traduz-se por exemplo numa redução muito grande do que possam ser consequências por comportamento muito pouco potencialmente mais levianos relativamente a determinado tipo de modo de estar essa medição é fundamental começar a ser feita, essa é uma das moedas do futuro é aquilo que nós por boas praticas bons comportamentos individuais ou coletivos, nós relativamente por exemplo ao serviço da educação, ao serviço da saúde, ao serviço da segurança, etc.. etc.. nós poderemos eventualmente reduzir no quadro por exemplo de custos, para resolver depois problemas muito mais complexos quando eles se dão, e de muita difícil resolução. Isso é uma linha, que projetos, que tem essa causa, também de trabalhar no voluntariado, na componente da animação juvenil, obviamente dando num contexto também seguramente artístico, mas eu separava, falava já desta 1ª vertente que é muito importante, e que não deve ser desvalorizada, e que tem impacto económico produção de consequências muito nefastas do ponto de vista que é o caminho individual de cada um dos jovens dos milhares de jovens que passaram por este processo.

Segunda questão, esta questão, isto faz-me lembrar ao Agostinho da Silva uma vez perguntaram-lhe se ele era ortodoxo ou heterodoxo e ele respondeu que era um paradoxo, eu diria um maravilhoso paradoxo, e as questões são um bocadinho paradoxais nesta relação entre um projeto associativo como também são um grupo de bombos. A maior parte dos grupos de bombos que eu conheço, enquadram-se muitos deles nas redes de associações das federações de associações porque são associações sem fins lucrativos que se inscreveram nas associações recreativas e culturais de cada lugar e que obviamente foi um direito conquistado de reunião e associação maravilhoso e que nós expressamos em Portugal muito como aqui já foi muito bem explicitado. Essa relação entre um projeto, que é um projeto não lucrativo, e a criação de valor para um território é algo muito interessante. E é aí que eu tive, ao fim e ao cabo, sempre a falar, é que isto traduz-se depois em economia, porque quando estamos a falar de atividades culturais autênticas, únicas, diferenciadoras, elas ajudam fileiras produtivas, como no meu caso a fileira agroalimentar, ou a componente do turismo cultural ou turismo natureza como produto fundamental a partir de uma determinada marca, ou até a valorização do património construído das casas de xisto porque traz obviamente uma logica residencial, residencial pelo

aumento da autoestima do valor inter-geracional voltamos a olhar para a casa dos nosso avós, dos nossos pais, de forma diferente no quadro da nossa aldeia e isto é economia pura e dura, mas que tem numa estratégia comum e integrada e aí é que está eventualmente, o factor x deste processo, tem de facto uma ponta de lança que são as entidades associativas que lhes expressão valorizam e dão ou operacionalizam estes valores, aí está evidentemente as compras destes espetáculos aí está os protocolos que nós temos de apoio a manutenção dos grupos do ponto de vista mais publico, mas também está uma coisa que chamam de eficiência coletiva entre centenas de agentes privados, associações sem fins lucrativos e entidades publicas, a entidade que constrói as Aldeias de Xisto é uma entidade sem fins lucrativos tem 220 associados, tem 25 que são de natureza publica, tem os outros de natureza privada, sendo que há mais 30 que são sem fins lucrativos todos os outros tem fins lucrativos, há uma coisa interessante valem todos um voto, os municípios, as universidades, um turismo rural, ou uma associação recreativa, vale o mesmo do ponto de visto do processo de decisão, diziam que era uma loucura que ninguém se ia entender, esse foi a melhor forma que de facto o projeto ter pernas para andar, hoje os agentes privados são excelentes financiadores das associações ou de algumas associações recreativas, há um exemplo no meio da serra da Lousã, numa aldeia chamada Talazenal que criou um bolinho chamado Talazenico , que agora se vende em todas as pastelarias da zona de Coimbra, mas não é sobre o Talazenico que vou falar, eles queriam fazer uma coisa que era um festival de folclore, sem grande valor nem grande diferenciação, reconheço, mas era importante, e vieram á procura dos apoios da integração da marca “aldeias de xisto”, como seria.. eles faziam uma recriação que eu tinha visto, espetacular do que era a boda tradicional, eu disse ó meus amigos vocês com esse trabalho que vocês fazem, tentem falar com empresas de eventos da região e tentem colocar isso, para ver se na aldeia em concreto que é no cimo da serra da lousã, uma aldeia que vale 30 pessoas mas e uma das aldeia mais bonitas do quadro da rede, e experimentem essa relação, durante 3 anos venderam um programa, venderam um programa, sem perderem autenticidade, porque eles continuam a valorizar a autenticidade, pelo contrario até arranjam meios para ela ser mais genuína e bem feita, e conseguiram de facto construir algo que para além do valor cultural em si começou a ser incorporado nuns produtos de animação que estão associados sem perder, eu diria, na essência, a cultura, a autenticidade, a verdade, é o pontapé de saída para esse quadro fundamental, por isso eu acho que esse é o caminho que talvez um selo de reconhecimento, volto a dizer é fundamental para que ainda mais gente, mais entidades, valorizem e, possam de facto apoiar o quadro da sustentabilidade pois concreta dos projetos, falou-se aqui também do problema da internacionalização , volto a dizer que a internacionalização é também de pessoas virem a Portugal o nosso maior, o nosso maior fator de exportação que tem Portugal, como sabem é o turismo o turismo de pessoas que vem e que nos visitam eu nunca mais me hei de esquecer de uma coisa quando, na baía , na relação por exemplo com o nordeste que é uma questão aqui fundamental acho eu em termos de laços para puxarmos coletivamente ou temos aqui um projeto uma estratégia comum de valorização noutra campo mais internacional do património imaterial ligado a percussão, nunca mais me hei de esquecer que nos holodu quando uma pessoas vai la dentro mesmo ao espaço de treino, à chuva metem dentro e começam a tocar uma noite inteira, ninguém nunca mais esquece uma experiencia desta , também vos digo, que ninguém esquece a experiencia que é estar nos meio de bombos de percussão e

sentir o que é a tensão que eles provocam quando estamos no meio deles, ninguém esquece isso, o desdobramento as vezes de modelos faz com que os bombos possam fazer espetáculos, fazem as arruadas , fazem workshops tem a componente do artesanato, tem a componente educacional formal e informal que lhe está conectada e depois tem os agentes do apoio publico porque é de património publico e de interesse publico que obviamente também estamos a falar , e essa combinação de fatores são fundamentais, se nós formos com isto bem estruturado , com um planos de ação bem realizado, eu não tenho duvidas nenhuma que vamos chamar a atenção de outras redes, onde nos individualmente muitos de nós já estamos , redes nacionais e internacionais , que as podemos chamar para esse processo, e nós se calhar mais depressa do que pensamos, estamos com um objetivo comum, que eu costumo dizer, que as vezes é preciso ter determinado metas ambiciosas, não sei se as alcançamos, mas se formos verdadeiros no processo, vos digo que já ganhamos muito , o processo em si é um ganho brutal para a nossa causa , e começemos aqui, que como Miguel Torga dizia, nenhum sitio todos os sítios são o universo se lhes dermos cabo das paredes, se retirarmos as paredes, com os bombos não sei se dão cabo das paredes mas são capazes com a sua vibração ajudar a partir e a quebrar alguns muros .